

## OPTIMISTIC NEWS

### A economia sob um nova perspectiva

#### Notícias Presentes nesta Edição:

- *Lucro do SEB sobe 14% em 2009;*
- *Inadimplência de empresas deve cair no primeiro semestre, prevê SERASA;*
- *Comércio eletrônico deve crescer até 35% em 2010, prevê B2W;*
- *Etanol já está vantajoso em 4 estados;*

### LUCRO DO SEB SOBE 14% EM 2009

Eduardo Laguna - 16/03/2010

SÃO PAULO - O Sistema Educacional Brasileiro (SEB) apresentou lucro líquido ajustado de R\$ 53 milhões no ano passado, uma alta de 14% sobre os R\$ 46,5 milhões registrados em 2008.

A receita líquida da empresa, nessa base de comparação, subiu 32,9%, para R\$ 383,5 milhões, enquanto o resultado operacional medido pelo Ebitda (sigla, em inglês, para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ficou em R\$ 63,9 milhões, em valores ajustados, marcando uma alta de 34,3%. Por sua vez, a margem Ebitda avançou de 16,5%, em 2008, para 16,7%, no ano passado.

"Conseguimos manter taxas consistentes (de expansão) baseadas não somente nas aquisições, mas também no crescimento orgânico", afirma o diretor de finanças e Relações com Investidores do

SEB, Marco Rossi.

O executivo destaca o corte de 7% nas despesas gerais e administrativas, que totalizaram R\$ 53,7 milhões no ano passado, apesar do impacto nas margens de sete aquisições feitas pelo grupo no exercício, que incluem o colégio paulista Pueri Domus.

De acordo com Rossi, o SEB ainda não conseguiu capturar ganhos relevantes com sinergias porque o processo de integração dessas novas unidades começa praticamente agora, dado que é muito difícil realizar grandes mudanças operacionais nas escolas durante o ano acadêmico.

Ao todo, foram investidos cerca de R\$ 67 milhões nas compras de escolas e mais R\$ 39 milhões em outros investimentos durante o ano passado.

Rossi nota que o mercado ainda mostra oportunidades de novos movimentos de consolidação, mas os próximos alvos de aquisição vão exigir um maior esforço no aprimoramento da gestão.

"As aquisições virão com um desafio

operacional mais significativo", assinala.

Com o estímulo das sete novas operações, a base de alunos do grupo, entre as unidades de ensino próprias, passou de 51,77 mil, em 2008 para 65,62 mil estudantes no fechamento de 2009.

Na base de alunos decorrente das parceiras com terceiros - por meio do fornecimento de material didático e metodologia de ensino -, houve um avanço de 20,2%, para 404,92 mil estudantes.

### INADIMPLÊNCIA DE EMPRESAS DEVE CAIR NO PRIMEIRO SEMESTRE, PREVÊ SERASA

Karin Sato - 15/03/2010

SÃO PAULO - A inadimplência das empresas deve retomar sua trajetória de redução ao longo do primeiro semestre de 2010, revela pesquisa da Serasa Experian.

O indicador de perspectiva da inadimplência das empresas, que antevê, num horizonte de seis meses, o comportamento das pessoas jurídicas quanto ao crédito, recuou 4% em janeiro deste ano para o patamar de 111,1. Trata-se da oitava queda mensal consecutiva.

A Serasa explica que a redução no ritmo de crescimento econômico nos primeiros meses deste ano, consequência da redução do consu-

mo interno de bens duráveis e do desempenho econômico de alguns países desenvolvidos, propicia a formação de um cenário de redução gradual, porém consistente, da inadimplência das empresas.

Se a perspectiva para a inadimplência das empresas é de recuo, o mesmo não pode ser dito da inadimplência dos consumidores.

Isso porque o indicador de perspectiva da inadimplência da pessoa física teve alta de 1,5% em janeiro, configurando o quinto avanço mensal consecutivo e atingindo o valor de 98,7. O resultado indica que a tendência de queda nos níveis de inadimplência dos consumidores perderá força ainda neste semestre.

Os motivos, de acordo com a Serasa, são a corrosão do poder de compra, com a alta da inflação neste início de ano e o crescimento acelerado do endividamento das famílias no segundo semestre de 2009; o esgotamento dos efeitos da recuperação cíclica do nível de emprego sobre a inadimplência do consumidor; e a elevação do custo do crédito em várias modalidades voltadas às pessoas físicas.

Contudo, os economistas da instituição notam que o fato de o indicador encontrar-se ainda abaixo do patamar 100, apesar das recentes altas, sinaliza que a inadimplência ainda deverá permanecer num patamar de normalidade, não representando um obstáculo à expansão do crédito às famílias em 2010.

## OPTIMISTIC NEWS

### COMÉRCIO ELETRÔNICO DEVE CRESCER ATÉ 35% EM 2010, PREVÊ B2W

Vanessa Dezem - 12/03/2010

SÃO PAULO - O mercado de comércio eletrônico no Brasil deverá apresentar crescimento de 15% a 35% em 2010. A estimativa é da B2W, empresa resultante da fusão entre Americanas.com e Submarino.

Se confirmado, a companhia espera o mesmo crescimento nas vendas, que geraram para a empresa em 2009 uma receita líquida de R\$ 3,793 bilhões, o que representou uma alta de 22% sobre 2008.

"Contratamos um estudo sobre o mercado para saber qual será o desempenho. Enquanto não temos o resultado, prevemos este *range* de alta (de 15% a 35%) e acreditamos que as vendas da empresa devam crescer mais neste ano", afirmou o diretor

financeiro da B2W, Murilo Corrêa, na divulgação dos resultados da companhia.

Diante das perspectivas, a companhia estima ainda investimentos na ordem de R\$ 200 milhões e R\$ 250 milhões para este ano, depois de investir R\$ 133 milhões no ano passado.

Os recursos serão destinados ao melhor atendimento dos clientes, à área de tecnologia da informação, além de automação e logística. "Queremos melhorar nossa performance operacional. Precisamos de robustez tecnológica", afirmou o executivo.

A B2W enfatizou ainda a expansão internacional da empresa, marcada pela ampliação da venda de ingressos online para a rede Cinemark no México. "Iniciamos também a prospecção

de novos países na América Latina para replicar o modelo de negócio", informou a companhia.

Para Murilo Corrêa, com as melhorias dos processos prevista pela companhia, será possível a sustentação dos resultados da empresa. "Temos completa condição de sustentar (os ganhos)", disse.

O lucro antes de juros, impostos, amortização e depreciação (Ebitda, na sigla em inglês) da B2W somou R\$ 489 milhões em 2009, expansão de 20% ante um ano antes.

### ETANOL JÁ ESTÁ VANTAJOSO EM 4 ESTADOS

Fabiana Batista - 16/03/2010

SÃO PAULO - A queda nos preços do álcool na usina começa a se refletir mais fortemente no valor cobrado nos postos de combustíveis e, por consequência, a elevar a atratividade do produto ao consumidor final. Nas últimas quatro semanas, o preço médio do litro do etanol em São Paulo recuou 8,5% para R\$ 1,687, o equivalente a 68,4% do preço da gasolina. Para ser considerado mais competitivo, o litro do álcool ao consumidor final tem que equivaler a até 70% do valor do combustível

fóssil. Na última semana, a vantagem do álcool em relação à gasolina foi registrada em mais três estados, além de São Paulo. Goiás com 65,64%, percentual que há quatro semanas era de 71,8%, Tocantins com 68,41%, ante os 71% registrados há um mês, e Mato Grosso, onde o etanol se manteve competitivo durante toda a entressafra.

Na semana de 22 de janeiro, os preços do álcool hidratado (que abastece diretamente o veículo) atingiram o pico de R\$ 1,20. Após esse período, o produto iniciou uma curva descendente encerrado

a última semana cotado a R\$ 0,8271, retração de 31%.

Nas últimas semanas, a União da Indústria da Cana-de-açúcar (Unica) vem se manifestando contra a demora no repasse dessa queda do preço ao consumidor final. Em janeiro, a venda de etanol hidratado retraiu-se 24% e, em fevereiro, 28%, segundo Unica.

# INEPAD

INSTITUTO DE ENSINO  
E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Rua Marechal Rondon, 571  
Ribeirão Preto - SP

Tel: 16-2111-0250

Fax: 16 2111 0268

Email: comunicacao\_2@inepad.org.br

O INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - é uma organização sem fins lucrativos, que conta com cerca de 200 professores doutores ligados a renomadas instituições de ensino, nacionais e internacionais e tem como missão a geração e a disseminação de conhecimentos relacionados à Administração de Organizações por meio da pesquisa, do ensino executivo e da extensão.